



Impactos ambientais no turismo: um estudo no município de Tamandaré - PE

Jordania Louise Silva Alves¹, Fabiana de Oliveira Lima², Thiago de Oliveira Sales³

¹CTG/PPGEP/UFPE (ajordania@hotmail.com)

² Departamento de Gestão/CEFAGE / Universidade de Évora (oliveiralima@hotmail.com)

³ Departamento de Pedagogia e Educação/ Universidade de Évora
(thiagothexder@hotmail.com)

Resumo

O artigo traz conceitos de turismo e ecoturismo e a demonstração dos impactos ambientais causados por essas atividades. Foi realizado um estudo no município de Tamandaré – PE. Esse estudo expõe os impactos causados ao meio ambiente em decorrência da exploração da atividade turística no município. A escolha da sítio estudado se deu por ter mais da metade da sua área localizada dentro da Área de Proteção Ambiental de Guadalupe. O método utilizado foram pesquisas de campo e entrevistas com autóctones e órgãos competentes. Como resultado constatou-se que a atividade turística ocorre sem planejamento adequado, entretanto algumas ações iniciais já são desenvolvidas, apesar de não serem suficientes para afirmarmos um cuidado adequado com o meio ambiente diante dos inúmeros impactos trazidos pela prática turística.

Palavras-chave: Turismo; Sustentabilidade; Impactos ambientais.

Área Temática: Impactos Ambientais

Abstract

The article brings concepts of tourism and ecotourism and demonstrate the environmental impacts caused by these activities. A study in the city of Tamandaré – PE was made to displays the environment impacts caused as results of the tourism activity exploration in this city. Tamandaré was choice because has more than a half of the area located inside an Environmental Protection Area called Guadalupe. The used method had been a bibliographic research and interviews with local inhabitants and government agencies. As results was apparent that the tourist activity occurs without adjusted planning, however some initial actions are already developed, although these actions are not enough to affirm an adjusted care with several environment impacts brought from tourist practical one.

Key words: Tourism; Sustainability; Environmental Impacts.

Theme Area: Environmental Impacts.



1 Introdução

A prática do turismo contribui com a geração de diversos benefícios econômicos e sociais. A atividade turística tem crescido de forma incisiva desde a última metade do século XX e se expandido copiosamente em nosso século. Para termos uma ideia, conforme Kotler (2005, p. 54), “em 2004 estimou-se que as V&T (viagens e turismo) responderiam por 95,2 % da economia das Ilhas Virgens Britânicas, considerados todos os setores direta e indiretamente impactados”. Ainda podemos ilustrar com um exemplo das Américas, para termos uma visão mais ampla que, “na América Latina, ao todo, o turismo e as viagens de negócios empregam 11,5 milhões de pessoas, sendo 4,4 milhões diretamente e 7,1 milhões indiretamente, o que representa 6,9 % dos empregos totais de 2004” (KOTLER, 2005, p. 53).

Com esses dados podemos confirmar a interferência do turismo nos hábitos de consumo e produção principalmente para os países receptores. Porém, junto ao crescimento do turismo não houve uma expansão do estudo de seus impactos e interferências na cultura, na sociedade ou meio ambiente. Menos ainda sobre modelos de referência para uma gestão que melhor aproveite as oportunidades de mercado e assim contribua com o crescimento econômico do turismo e para o melhoramento e adequação dos serviços ofertados sem que para isso acabe por desenvolver maiores impactos ambientais.

A maioria daqueles que se debruçam sobre os temas afins do turismo investiga cada aspecto do turismo de forma separada e por isso, propomos como hipótese desse estudo a observação do turismo de forma sistêmica com forma de mitigar os impactos ambientais, ou seja, buscar combinar os aspectos sócio-econômicos aos ambientais e culturais para que assim possamos de forma contundente desempenhar ações eficazes na construção de um turismo saudável.

2 Turismo

O turismo é um produto intangível, consumido enquanto é produzido, requer habilidades de mercado diferentes daquelas que são utilizadas na produção de bens de consumo que podem ser previamente testados pelo cliente. Daí uma maior necessidade de fontes de informação que apresentem os conhecimentos necessários para as transformações e adaptações que ajudem as empresas não só a se manterem no mercado como a avançarem seus negócios. Contribuir com uma fonte de informação que possibilite às empresas turísticas responder de forma mais rápida e eficiente às ameaças e oportunidades do mercado. Tendo em vista que uma fonte segura de conhecimento vale mais atualmente que um bom capital para investimento.

Sabe-se que o turismo é um fenômeno sócio econômico que tem por premissa a busca pelo exótico, segundo Botton (2004, p. 82), o turismo é exótico “no sentido mais efêmero e banal da palavra ‘exótico’, o encanto de um lugar estranho decorre da simples ideia de novidade e de mudança”. Por sabermos que se trata de um lugar novo temos a ideia de que aqueles hábitos nos são estranhos, exóticos. Assim, o nosso encantamento está em vislumbrar a possibilidade do novo, vislumbrar um campo de possibilidades ampliadas, não é só o lugar exótico, mas a possibilidade de ser exótico que ele nos exprime.

Dentro dessa perspectiva do exótico os recursos naturais acabam por compor o cenário mais propício a experiência turística, o que faz deles algumas das principais matérias-primas para o turismo em meio a um espaço urbano conturbado e inadequado para o descanso nas horas de lazer. Não é recente a preocupação dos resultados do turismo no meio ambiente. Mas conforme pudemos observar ao longo dos anos, não é o turismo de massas que predomina nos nossos dias e os impactos negativos no meio ambiente ganharam proporções maiores.



3 O turismo contemporâneo e os impactos ambientais

A busca por uma prática sustentável do turismo inicia-se no seu planejamento. Muitas Áreas de Proteção Ambiental foram designadas como potencialidades turísticas e muitos projetos foram desenvolvidos, em sua maioria sem qualquer preocupação com as consequências a curto, médio ou longo prazos. De acordo com Ruschmann (2000, p. 83), “a preservação de áreas naturais, objetivando a perenidade dos recursos vivos, água e paisagem é uma preocupação de caráter mundial que extrapola a fronteira das nações”, isso porque a discussão sobre ações sustentáveis não é um privilégio do turismo e essa atividade não funciona de forma fechada, depende de decisões do setor empresarial e da administração pública que contribuem na defesa dos interesses do meio ambiente.

Algumas reflexões como as da referida autora já trouxeram considerações muito significativas, como a ideia da avaliação e aplicação da capacidade de carga para os ambientes naturais utilizados pelo turismo, bem como a defesa da prática do ecoturismo como forma de desenvolver um turismo com o mínimo de impactos negativos para a localidade receptora. Entende-se capacidade de carga como o cálculo aproximado resultante da relação entre os recursos naturais utilizados num atrativo turístico e a quantidade de visitantes por um tempo pré-definido, de modo a identificar um ponto de equilíbrio que evite um maior desgaste desses recursos. Ainda quanto à capacidade de carga,

“Na prática, o que se verifica é que, por mais abrangente e minucioso que seja um estudo de determinação de capacidade de carga ou de suporte, a determinação precisa do número de visitantes ou usuários que um determinado local comporta a priori é sempre discutível, seja em função da diversidade das variáveis envolvidas, seja em função da complexidade da dinâmica dos processos sociais e naturais, ou ainda em função do grau de subjetividade da percepção do usuário em relação à qualidade da sua experiência.” (MACIEL, 2008, p. 49).

Esta afirmação serve para pensarmos para além da capacidade de carga, na complexidade que envolve o produto turístico e ao mesmo tempo reforça a urgência em estabelecermos padrões a partir de estudos sistemáticos para que a prática seja de fato sustentável (ecologicamente adequada, socialmente inclusiva e economicamente viável). Pois, “*sustainable tourism encourages understanding the impacts of tourism on the natural, cultural and human environments*” (SWARBROOKE, 1998, p. 10). Portanto, todos os segmentos do turismo podem e devem ser trabalhados nessa perspectiva sustentável.

A segmentação da atividade é uma das principais responsáveis pelo sucesso econômico e social que o turismo possui. De outra forma, o setor estagnaria. De acordo com Zaoual (2003, p. 3), “a oferta turística encontra-se na incapacidade de manter seu ritmo normal [após os estragos do turismo de massas] e se vê, assim, na obrigação de inovar para atender às novas necessidades”. Novas necessidades que a segmentação de mercado é capaz de criar após observar o comportamento de seus clientes reais e potenciais.

4 Diagnóstico da região

Localizado a 114 quilômetros do Recife o município de Tamandaré foi criado em 28 de setembro de 1995, pela Lei Estadual n. 11.257, sendo formado pelos distritos-sede, Sauá, e Praia dos Carneiros. Tamandaré está situada na Microrregião Mata Meridional do Estado de Pernambuco e seu acesso se dá pela BR-101 e PE-060/076 o município ocupa 98,5 km² e representa 0,21 % do Estado de Pernambuco (CPRM, 2005).

De acordo com o IBGE (2009), a população residente total é de 18.999 habitantes sendo 66,8% na zona urbana e 33,2% na zona rural. O município limita-se a norte por Rio Formoso e Sirinhaém, a sul: Barreiros, a leste: Oceano Atlântico, e a oeste: Água Preta.



2º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 28 a 30 de Abril de 2010

Tamandaré, juntamente com os municípios de Sirinhaém, Barreiros e Rio Formoso, constituem a Área de Proteção Ambiental de Guadalupe – APA de Guadalupe. A APA é uma unidade de conservação aberta de uso direto, a qual o Estado detém a administração de seu território e não a sua propriedade.

O objetivo da APA é proteger e conservar os sistemas naturais existentes e essenciais à biodiversidade, especificamente os recursos hídricos, visando especialmente à melhoria da qualidade de vida da população local, a proteção dos ecossistemas e ao desenvolvimento sustentável. Os seus programas prioritários são: a conservação e preservação dos recursos ambientais e ecossistemas; controle corretivo e preventivo de atividades impactantes; ordenamento do solo, infra-estrutura básica e serviços; preservação do patrimônio artístico, cultural e histórico; educação ambiental; e diversificação e dinamização das atividades produtivas.

A área foi constituída pelo Decreto Estadual nº 19635, no dia 13 de Março de 1997. Localizada na porção Meridional do Litoral Sul do Estado de Pernambuco, a APA apresenta uma dimensão de 44.255 hectares, sendo 71,4% de área continental e 28,6% de área marinha. Os seus limites foram definidos com o intuito de agregar todas as nascentes dos rios. Os percentuais que dizem respeito ao município de Tamandaré correspondem a 35,1% da área continental da APA de Guadalupe. O restante encontra-se distribuído pelos outros municípios da seguinte forma: Sirinhaém, com 19,5%; Rio Formoso, 38,2% e Barreiros, com 7,2%, respectivamente (CPRH, 2005).

Ainda segundo dados do CPRH, em se tratando das áreas dos municípios pertencentes à APA de Guadalupe, os percentuais tornam-se mais expressivos: 59,5% do município de Tamandaré, mais da metade, encontra-se situado dentro da área de proteção ambiental; Rio Formoso, em seguida, com 50,7%; Sirinhaém com 16,4%; e Barreiros, com 9,7%.

Encontra-se também inserido nos limites da APA o Centro Turístico de Guadalupe, localizado no setor norte-oriental da área, com sede no município de Tamandaré. O Centro Turístico de Guadalupe foi concebido pelo Governo do Estado de Pernambuco na tentativa de se dar início a um projeto anterior, o Costa Dourada. Contrastando este aspecto, a APA de Guadalupe foi criada como medida compensatória ao Centro Turístico de Guadalupe, tentando minimizar e controlar os impactos sócio-ambientais provenientes do empreendimento do centro turístico.

5 Metodologia

O tema da pesquisa foi abordado de forma qualitativa. Este tipo de abordagem tem início em um interesse amplo e vai se especificando ao longo do desenvolvimento da pesquisa (GODOY, 1995). Para um tema que envolve percepções sociais somadas aos impactos, é o mais adequado.

No que tange aos procedimentos para se atingir o estudo, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica. O levantamento bibliográfico tenta explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em livros, artigos, periódicos, dissertações e teses (CERVO *et. al.* 2007).

A análise foi realizada por meio do método indutivo e qualitativo, a partir de questionários semi-estruturados abertos, onde o pesquisador seja o sujeito capaz de ultrapassar as aparências apresentadas e alcançar a essência dos fenômenos, e não seja apenas um observador. (CHIZZOTTI, 2006). Nessa tentativa, definimos alguns pontos de observação: a percepção do turismo, dos impactos ambientais e da responsabilidade de preservação de cada um.



As entrevistas compõem uma das principais fontes de informação do estudo, conforme Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004), a observação dos comportamentos, cenários e fatos é de extremo valor pelas pesquisas qualitativas, para isso, o meio mais utilizado para este levantamento de dados é através de questionários, os quais oferecem uma descrição da situação no momento da pesquisa

Em seguida, foram realizadas visitas em campo a fim de diagnosticar o potencial turístico da região, como também entrevistar os autóctenes visando averiguar o posicionamento dos mesmos em relação ao desenvolvimento da atividade turística. É importante ressaltar a relevância das atividades em campo para o desenvolvimento da pesquisa, já que as atividades turísticas requerem o conhecimento *in loco* da área de trabalho.

6 Resultados

Durante visitas ao município foram observados aspectos em sua infra-estrutura básica e turística, como também entrevistas à população local. O município dispõe de uma infra-estrutura com serviços urbanos básicos, contando com 33 escolas entre municipais, estaduais e particulares; hospital maternidade, além de 03 Ambulatórios; possui uma apenas uma agência bancária, porém conta com serviços de outros bancos em agências dos correios e casas lotéricas; o município não possui terminal rodoviário e conta com delegacia de polícia.

Com relação aos seus equipamentos de serviços turísticos, Tamandaré possui várias pousadas e privês de veraneio, além de hotéis, marinas e restaurantes. Grande parte oferece serviços simples, porém de qualidade, porém algumas pousadas necessitam de melhorias estruturais e treinamento dos funcionários para um melhor atendimento ao visitante. A infra-estrutura turística disponível oferece capacidade para atender à demanda de grandes grupos, todavia, além da praia, a cidade não dispõe de equipamentos de lazer e entretenimento nem para a população local nem para os visitantes, apenas no mês de janeiro, devido ao aumento no fluxo de visitantes, são realizados shows de artistas nacionais. Contudo, essa realidade não diz respeito unicamente ao município de Tamandaré. O âmbito geral dessa problemática abrange toda os municípios que compõem a APA de Guadalupe.

O município também não dispõe de uma sinalização adequada e suficiente. Tamandaré tem o maior fluxo de turistas no período do verão, porém a praia dos Carneiros próxima a sede do município, conta com um fluxo turístico perene, devido suas belezas naturais e passeios de barcos oferecidos aos turistas vindos de Porto de Galinhas, distante 50 km. O município possui projetos turísticos, e de capacitação da população local para esta atividade. De acordo com entrevista realizada com o secretário de turismo da cidade, notou-se que a prefeitura possui consciência a cerca da conservação do meio ambiente e se constitui para a prefeitura como prioridade o desenvolvimento do turismo e conservação das áreas protegidas do município, atentando especialmente para um turismo ordenado voltado à conservação ambiental.

Com relação à atividade turística o município possui infra-estrutura turística limitada ao grande número de visitantes no verão, posto que a mesma não pode ser considerada suficiente para suprir à demanda turística e nem oferece qualidade de vida aos visitantes e autóctenes. Além disso, o município sofre com a grande especulação imobiliária essencialmente no que tange a casas de veraneio, a maioria das construções do município é desse tipo e fica fechada durante quase todo o ano, sendo utilizadas em períodos de férias de verão, essa especulação não atenta para questões ambientais, busca ganhos monetários sem respeitar os limites do meio ambiente, observa-se no município um crescimento imobiliário desordenado e degradante.

Em relação à população local, foram entrevistados moradores das áreas litorâneas e da sede do município, todos os entrevistados lidam direta ou indiretamente com a atividade turística. Porém constatou-se que a maioria dos entrevistados vislumbra o turismo, durante o



período da alta estação e grande fluxo de visitantes, como uma única fonte de renda, chegando a abandonar suas atividades atuais de subsistência como agricultura, pesca, fabricação de barcos, entre outras. Essa visão do turismo como atividade única de trabalho precisa ser esclarecida, pois ele deve agregar valor, ou seja, atuar como mais uma fonte de renda para tal população. Deve-se atentar para o fato que as atividades atuais realizadas pelos autóctenes podem ser direcionadas ao turismo também, sem que os mesmos percam sua identidade, suas características sócio-culturais, estas que também atraem o interesse do visitante pelo local.

Outro ponto percebido é a necessidade de uma melhoria no sistema educacional, além de uma melhoria na educação básica, ações voltadas para valorização cultural, e conscientização ambiental, benefícios que acarretam em melhoria da qualidade de vida da população como também para o turismo, tendo em vista que a atividade pode ser uma incentivadora do desenvolvimento social.

Os maiores impactos ambientais observados foram relativos ao crescimento imobiliário desordenado, chegando em alguns pontos a invadir parte da APA, além do grande volume de lixo deixados pelos banhistas na praia, onde não existe uma coleta regular. O grande número de visitantes em áreas onde existem corais também indica uma falta de cuidado com o meio ambiente, assim como a quantidade significante de embarcações que realizam passeios turísticos derramando óleo nas águas. Outro ponto observado foi a presença de cavalos para passeios na praia, os quais poluem o ambiente com seus excretos, não é realizado o recolhimento, contaminando assim o ambiente. Existe um projeto para construção de um resort em uma extensa área de coqueirais, o que trará significante impacto ambiental negativo da região, órgãos ligados ao meio ambiente não fazem menção em impedir a construção, alegam que será um fator de desenvolvimento para o local.



Figura 1 - Praia dos Carneiros, Tamandaré PE

Um ponto positivo observado foi a conscientização e valorização do ambiente natural local, a população reconhece a importância do controle ambiental e necessidade de conservação da região, além de perceber que pode ser explorada de forma sustentável para que possam ter perenidade na atividade turística. Essa percepção dos entrevistados é animadora, pois a conscientização da população local em relação à conservação do meio ambiente é um dos principais entraves à implementação do turismo.

Para quaisquer segmentos do turismo, a prática ideal se daria através da construção de uma relação de confiança com os clientes/turistas/empresários/população local. Nas áreas mais vulneráveis aos impactos ambientais negativos, como o caso da APA de Guadalupe, os cuidados tornam-se essenciais, com a necessidade de uma preocupação conjunta do poder



público, os moradores e os empreendedores da região, de modo a preparar o terreno para os turistas, sinalizando que ali é produzido turismo responsável.

Seguindo a base dessa ideia, o pequeno município do litoral sul do estado de Pernambuco tem buscado desenvolver ações para diminuir os impactos ambientais mais perceptíveis durante o veraneio. O projeto intitulado “Meio Ambiente e Lazer” tem como proposta promover ações junto a população local de modo a incentivar a reciclagem e outras formas de proteção do meio ambiente. Esse tipo de atividade é incentivada pela presença da APA, que tem sua sede neste município.

Em suma, percebeu-se que o município possui relevante potencial ambiental e cultural para o fomento do turismo na região como mais uma fonte de renda e melhoria da qualidade de vida da população local. Esta que se encontra aberta e com grande interesse para o desenvolvimento da atividade. Dessa forma, fica claro que o desenvolvimento do turismo como forma de tentar potencializar o turismo na região, trará benefícios tanto a população local como aos visitantes, sobretudo através do engajamento da população local, educação ambiental e conservação do meio ambiente.

7 Conclusões

Tal como apontava Jonas (1995), urge repensar os problemas éticos da relação homem/natureza a partir de um novo paradigma, onde os sujeitos estejam bem para além da não interferência com o mundo circundante. Se antes a humanidade conhecia processos duradouros onde, tal como no imaginário grego, sob os caprichos das potestades, hoje, é mister pensar sob o prisma de uma ecoética. Portanto, vimos que Tamandaré é um município detentor de um potencial considerável para o desenvolvimento do turismo. Segundo as pesquisas e estudos realizados até o momento, é possível diagnosticar a relevância de seu patrimônio natural, cultural e histórico como fatores preponderantes sua consolidação como um destino turístico.

Contudo, é necessária e imprescindível a existência de um planejamento para o desenvolvimento dessa atividade, no qual a comunidade local deva estar inserida e, principalmente, ativa dentro desse processo. Sendo assim, não se pode desconsiderar, portanto, os impactos ambientais, assim como também, os benefícios provenientes do fenômeno turístico no Município, onde nele grande parte da população desconhece os seus efeitos.

Em relação à construção de resorts e devastação da área de coqueirais, as autoridades locais alegam que trarão benefícios econômicos para o local, porém não se sabe até que ponto esses “benefícios” serão compensatórios. Ao mesmo tempo, sabemos que o planejamento sério é a única forma de identificar possíveis graus de equilíbrio, tornando a atividade sustentável.

Então, por meio das informações coletadas e das entrevistas realizadas com a comunidade local, ficou evidente o fato de que esta se encontra parcialmente ciente da importância dos cuidados com o meio ambiente a fim de mitigar os impactos negativos causados a ele. Tomando proveito deste aspecto, é preciso, em primeira instância, conscientizar a população de que os cuidados são primordiais para tornar a atividade turística perene e sustentável. Além disso, torna-se necessário demonstrar que a atividade turística é um complemento para as suas atividades primárias pesca e agricultura - e não a sua fonte única de renda. Assim, será possível dar os primeiros passos em direção às propostas de um turismo sustentável no Município de Sirinhaém.

Tendo mais da metade do seu território pertencente à APA de Guadalupe e próximo a outros municípios (Sirinhaém, Barreiros e Rio Formoso) em situação semelhante, Tamandaré poderá, integrado aos outros, obter um grau de valorização (econômica, política, social, cultural, turística e ecológica) digno de suas potencialidades, ao mesmo tempo em que



promove uma melhor qualidade de vida para sua população. Enfim, tomados os conceitos, definições, abrangências e, principalmente, os objetivos gerais e específicos do turismo e do planejamento turístico, somados às análises e coleta de dados e informações e à experiência *in loco*, é possível afirmar que a região apresenta-se como um destino turístico. Contudo, as observações feitas levam a concluir, em linhas gerais, que o município de Tamandaré, assim como toda a APA de Guadalupe, encontra-se ainda em um estado ainda incipiente para receber turistas.

Dessa forma, é imprescindível que seja realizado o planejamento para que sejam mitigados os impactos ambientais, promova-se o desenvolvimento econômico da região com bases no turismo sustentável, assim como também para um maior incentivo à conservação das áreas de proteção ambiental existente, além de contribuir significativamente para uma melhoria na qualidade de vida da população local.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.
- BOTTON, Alain de. (2004). **A arte de viajar**. Lisboa: Dom Quixote
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.
- CPRH – Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Diagnóstico Sócio Ambiental APA de Guadalupe: Litoral Sul de Pernambuco**. Recife, 2005. Disponível em: <<http://www.cprh.pe.gov.br/home/40025%3B55731%3B10%3B0%3B0.asp>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2009.
- _____ – Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Decreto 19.635 Área de Proteção Ambiental de Guadalupe**. Recife, 1997. Disponível em: <<http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/dec19635.doc>>. Acesso em 20 de janeiro de 2010.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Disponível em : <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/TAMA.pdf>>. Acesso em 15 de dezembro de 2009.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 33: 57-63, mar./abr., 1995.
- KOTLER, Philip; et al.; **Marketing de Lugares**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- JONAS, Hans. **El Principio de Responsabilidad**. Barcelona, Editorial Harder, 1995.
- MACIEL, N. A. L.; PAOLUCCI, L.; RUSCHMANN, D. V. M.; **Capacidade de carga no planejamento turístico**: estudo de caso da Praia Brava – Itajaí frente à implantação do Complexo Turístico Habitacional Canto da Brava. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, V. 2, N. 2, p. 41-63, Jul. 2008.
- RUSCHMANN, Doris. **A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um novo esforço para atingir a sustentabilidade?** Turismo – Visão e Ação, 2, n. 5, p. 81-90. 2000.
- SWARBROOKE, John. **Sustainable tourism management**. British Library, London, 1998.
- Turismo*. v. 2, n. 2, p. 41-63, jul. 2008.
- ZAOUAL, Hassan. **Globalização e Diversidade Cultural**. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.